

## SUBSIDIOS PARA AS OPERAÇÕES DE CASTANHA DO BRASIL NO PROGRAMA DE AQUISIÇÃO DE ALIMENTOS.

O castanheiro é considerado árvore de natureza gregária e de clima equatorial. Está presente nos estados do Pará, Amazonas, Acre, Rondônia, Amapá, Roraima e Tocantins.

A exploração comercial da castanha-do-pará ou do Brasil, começou no início do século XIX e recebeu notável incremento meio século depois, com a abertura dos portos do rio Amazonas à navegação estrangeira. Ainda hoje a castanha tanto destina-se à exportação quanto ao mercado interno.

Hoje a castanha-do-brasil, como também é conhecida, ocupa os primeiros postos nos orçamentos dos Estados Amazônicos que encontram na sua extração uma base significativa de sua economia.

As estatísticas oficiais do IBGE, de acompanhamento da produção de castanha do Pará, constata o Estado do Pará, como um dos grandes produtores nacionais, em torno de 6 mil toneladas anuais. O que a Castanha-do-Pará oferece de substancial ao organismo humano, é o alto teor de proteínas, lipídios, e vitaminas de grande valor nutritivo. Apenas três amêndoas podem constituir uma refeição, face a quantidade e qualidade dos ácidos aminados que possui. É comumente chamada de "carne vegetal".

A castanha é consumida, normalmente, in natura ou cozida e cristalizada. É empregada também em confeitarias e indústrias de chocolates. Processando-as em estufas, elas se tornam desidratadas ou semi-desidratadas. O óleo da castanha por suas características semi secativas, é um ingrediente próprio para elaboração de tintas.

Na cozinha ele substitui, sem nenhum inconveniente, as gorduras comestíveis, como o aristocrático óleo de oliva. Como se pode observar a castanha é um fruto generoso, extraindo-se ainda farinha e o farelo que é o resultado da prensagem da amêndoa no processo de extração do óleo.

A floração de um exemplar adulto, no Pará, ocorre entre os meses de outubro a dezembro, e o fruto costuma amadurecer em período correspondente ao inverno amazônico<sup>1</sup>.

*A colheita, normalmente tem início também no inverno quando os rios estão cheios e podem ser navegados e dura de quatro a cinco meses, sobretudo no período que vai de janeiro a abril de cada ano.*

---

<sup>1</sup> Na Amazônia Oriental chama-se inverno à estação chuvosa, que se inicia no Pará e Amapá em dezembro, prolongando-se até o final de março e meados de abril. A Região está em dois hemisférios, cortada pela linha do Equador(Nota da SUREG/PA)

Cerca de 90% das aquisições da castanha-do-pará, são negociadas antecipadamente, as indústrias adiantam o valor das compras, cuja entrega do produto ocorre posteriormente em prazos que vão de 30 a 60 dias. *Esses negócios ocorrem entre os meses de dezembro a janeiro de cada período.* É o conhecido aviamento, que compromete os produtores com o pequeno capitalista, também financiado pela indústria.

### Quadro I

#### EXPORTAÇÃO PARAENSE DE CASTANHA DO BRASIL PARA O MERCADO EXTERNO EM KG LIQUIDO 1999 A SETEMBRO DE 2003

	1999	2000	2001	2002	2003*
Fresca ou seca s casca	1.016.950	4.916.860	2.305.200	2.420.480	1.140.460
Fresca ou seca c casca	2.719.901	8.670.521	5.007.252	3.937.762	3.676.253
<b>TOTAL</b>	<b>3.736.851</b>	<b>13.587.381</b>	<b>7.312.452</b>	<b>6.358.242</b>	<b>4.816.713</b>

Fonte: MDICE/DECEX/GEREST

\* Dados até nov. 2003

Elaboração: SEGEO/GEOSE/SUREG/PA

### QUADRO II

#### EXPORTAÇÃO PARAENSE DE CASTANHA DO BRASIL PARA O MERCADO INTERNO EM KG LIQUIDO 2003

	Volumes	Quilogramas
Fresca ou seca s casca caixa de 20 kg	10.000	200.000
Fresca ou seca c casca em sacos de 20 kg	14.000	280.000
Fresca ou seca c casca em sacos de 50 kg	4.400	220.000
<b>TOTAL</b>		<b>700.000</b>

Fonte: CONAB/SUREG/PA

Elaboração: SUREG/PA/GEOSE/SEGEO- jan/2003, com informações de empresários do setor de castanha

### Quadro III

#### PRODUÇÃO DE CASTANHA DO BRASIL POR UNIDADE DA FEDERAÇÃO EM TONELADAS.

Unidades da Federação	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002
Acre	11.156	11.984	11.034	9.367	3.858	3.378	3.628	9.613	8.247	5.924	6.674
Amapá	1.556	1.810	1.650	1.858	1.776	1.845	1.660	1.582	1.639	1.393	1.150
Amazonas	193	4.267	15.465	15727	6.670	7.357	7.368	7.467	7.823	8.352	8.985
Mato Grosso	392	389	250	258	245	230	241	267	245	277	351
Pará	10.962	6.936	9.689	12.215	8.458	9.510	8.150	5.959	8.935	6.972	5770
Rondônia	1.043	1.118	794	792	461	461	2.063	1.935	6.508	5.481	4.385
Roraima	-	-	-	-	-	-	54	31	34	69	66
<b>Brasil</b>	<b>25.303</b>	<b>26.505</b>	<b>38.882</b>	<b>40.216</b>	<b>21.469</b>	<b>22.786</b>	<b>23.111</b>	<b>26.856</b>	<b>33.431</b>	<b>28.467</b>	<b>27.389</b>

Fonte: IBGE – Produção Extrativa Vegetal

#### RENDIMENTO DE CASTANHA DESCASCADA NA INDÚSTRIA

Rendimento em Kg por Hectolitro
13,33 a 16,00

#### RENDIMENTO DE CASTANHA COM CASCA DESIDRATADA

Rendimento em Kg por Hectolitro
50

### Quadro IV

**PREÇOS MÍNIMOS** (Decreto n.º 4.385, de 24/09/2002 Decreto n.º 4.922 de 18/12/2003), na forma descrita na tabela:

#### CASTANHA-DO-BRASIL

GRUPO	SUBGRUPO	CLASSES	PREÇO MÍNIMO	
			2002	2003
Com Casca	Natural	Tipo Único – CBRC *	25,00/hectolitro	35,00/hectolitro

FONTE: CONAB.MOC.2004

### Quadro V

#### PREÇOS MÉDIOS PRATICADOS PELAS USINAS QUANDO DA AQUISIÇÃO DA CASTANHA DO PARÁ DOS COLETORES NO ESTADO DO PARÁ:

ANOS	PREÇO MEDIO POR HECTOLITRO
2001	35,00 a 40,00
2002	35,00 a 42,00
2003	35,00 a 50,00
2004 *	40,00 a 45,00

Preço de Castanha bruta média

expectativa de preços

Fontes Consultadas : Mercado

### Quadro VI

#### PREÇOS MÉDIOS PRATICADOS NO COMÉRCIO NACIONAL E INTERNACIONAL EM 31 OUTUBRO DE 2003

GRUPO	SUBGRUPO	CLASSES	PREÇOS	
			Mercado Interno R\$	Mercado Externo U\$ / LB
Com Casca	Natural	Miúda	4,00	0,60/LB
		Média	4,50	0,70/LB
		Graúda	5,50	0,80/LB

Fonte: CONAB/SUREG/PA – 2004

ELABORAÇÃO: SUREG/PA/GEOSE/SEGEO, com informações de empresários do setor castanha.

### Quadro VII

#### EXPORTAÇÃO PARAENSE DE CASTANHA DO BRASIL EM KG LIQUIDO 1999 A NOVEMBRO DE 2003

	1999	2000	2001	2002	2003*
Fresca ou secaa casca	1.016.950	4.916.860	2.305.200	2.420.480	853.480
Fresca ou secaa casca	2.719.901	8.670.521	5.007.252	3.937.762	3.651.253
<b>TOTAL</b>	<b>3.736.851</b>	<b>1.3587.381</b>	<b>7.312.452</b>	<b>6.358.242</b>	<b>4.504.733</b>

Fonte: MDICE/DECEX/GEREST

\* ATÉ nov. 2003

Elaboração: SEGEO/GEOSE/SUREG/PA

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mercado nacional de castanha-do-brasil consome 60% do produto na forma *in natura* enquanto que os outros 40% são destinados às indústrias de chocolates, confeitos, bolos, padarias e restaurantes.

A exportação do produto do mercado paraense tem enfrentado algumas dificuldades em razão da qualidade dos serviços portuários do Porto de Belém, com sérias restrições de espaço para colocação de containers, agilidade no embarque, situações que evidenciam o resultado da falta de investimento por longo período no setor portuário. Além dos portos, as hidrovias continuam sendo apenas esperança, pois os rios Tocantins e Xingu, necessitam de investimentos para serem realmente vias de escoamento e de exportação.

As barreiras fitossanitárias de alguns países importadores do produto tem dificultado a expansão do comércio da castanha, em função de mudanças no processo de análise que inclui a casca nos resultados, aumentando a possibilidade de incidência da aflatoxina.

Reclamam os agentes participantes do processo de comercialização da castanha-do-brasil, da falta de linhas de financiamento para compra da matéria prima. Atualmente só dispõem de ACC.

Existe uma enorme expectativa no setor de que esta safra de 2004, seja bem maior que a de 2003, sendo esperada uma expansão de 40%.

As épocas de processamento vão de março a agosto, para o processamento da castanha com casca, e de abril a outubro para a castanha descascada.

Em recente denúncia à Receita Federal, os exportadores paraenses pedem providências quanto ao contrabando de castanha para o exterior, sem obedecer as normas tributárias e fitossanitárias, saindo pelas cidades de Brasília, no Estado do Acre, atravessando para a cidade de Cobija, no Estado do Pando, na Bolívia e Guajará Mirim, no Estado de Rondônia, atravessando para Guajará Mirim ( Bolívia ), daí seguindo para a cidade de Riberalta, no Estado do Beni, também na Bolívia.

As estimativas do descaminho alcançam 300.000 hectolitros de castanha, cerca de 15.000 toneladas de produto que no mercado internacional ao preço de US\$LB de 1,60 alcançariam 3.840.000 dólares.

Essas são as informações ora disponíveis, permanecendo a área técnica mantendo contatos com os castanheiros, para obtenção de maiores informações ao nível do produtor. Há necessidade de deslocamentos às regiões de Marabá, Oriximiná e Macapá, com vistas a um diagnóstico mais apurado e planejamento de uma operação destinada ao produto.